



Universidade Estadual
de Feira de Santana
(UEFS)

Universidade Estadual
da Bahia (UNEB) –
Campus XXIII-Seabra

BOLETIM COVID-19 CHAPADA DIAMANTINA

Boletim Informativo nº 01

Produzido em 21- 24 de Agosto/2020

*Campus Avançado da
Chapada Diamantina*

*Programa de Pós-graduação
em Modelagem em Ciências
da Terra e do Ambiente*

*Mestrado Profissional em
Rede Nacional de Ensino
das Ciências Ambientais*

TV UNEB Seabra

APRESENTAÇÃO

A publicação do Boletim Informativo sobre a pandemia do Coronavírus no Território da Chapada Diamantina é uma ação realizada pelo Campus Avançado da Chapada Diamantina - CACD, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Programa de Pós Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UEFS e Programa de Pós-graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente – PPGM/UEFS, apoiado pela Universidade Estadual da Bahia, através da TV UNEB Seabra, pertencente ao Campus XXVIII. Juntas, a UNEB e a UEFS realizam ações de combate à pandemia na Chapada e veem agregando parcerias, assim como no COVID19Município, no Papo COVID Chapada e no Projeto PROVIDAS para produção e distribuição de Protetores Faciais.

Os dados coletados para esta análise são secundários, tendo o Boletim objetivo de apresentar os dados científicos de forma clara a qualquer tipo de leitor. As fontes utilizadas são boletins epidemiológicos municipais do Território; dados da Secretaria de Saúde da

Bahia (<http://www.saude.ba.gov.br/>); do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/>); do Portal GEOCOVID-19, que a partir do PPGM (<http://portalcovid19.uefs.br>) é idealizado/ coordenado pela UEFS e a Plataforma Corona cidades (<https://farolcovid.coronacidades.org/>).

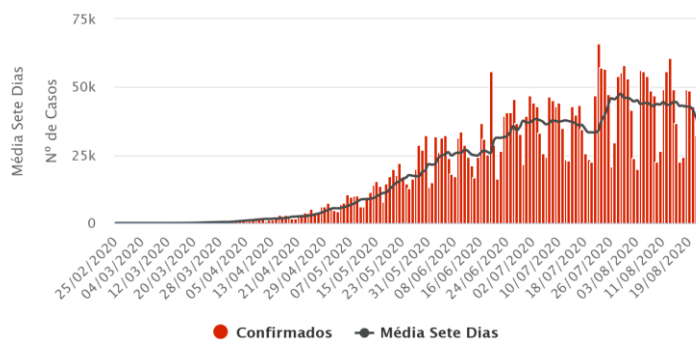
Este informativo objetiva divulgar, quinzenalmente, a situação e as possíveis projeções do COVID-19 na Chapada Diamantina (enquanto território de identidade), considerando os 24 municípios que a compõem: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Ibitiara, Iramaia, Itaetê, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Novo Horizonte, Palmeiras, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Tapiramutá, Utinga, Wagner, Boninal, Bonito, Ibicoara, Iraquara, Jussiape, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção e Piatã. Em caso de necessidades de esclarecimentos ou mais dados, podem ser encaminhadas questões ao nosso site (<http://covid19municipio.uefs.br/>) e ao programa Papo Covid na Chapada, através do Canal da TV Uneb Seabra, no Youtube.

Situação epidemiológica da Chapada Diamantina

O COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. A doença teve início em Dezembro/2019, mas a identificação do seu agente patológico e as suas possíveis complicações ocorreram em 2020, à medida que novas pesquisas surgiram para ampliar o nosso conhecimento científico. Os sintomas dessa infecção variam desde uma simples gripe a complicações mais graves; causando, em última instância, a morte.

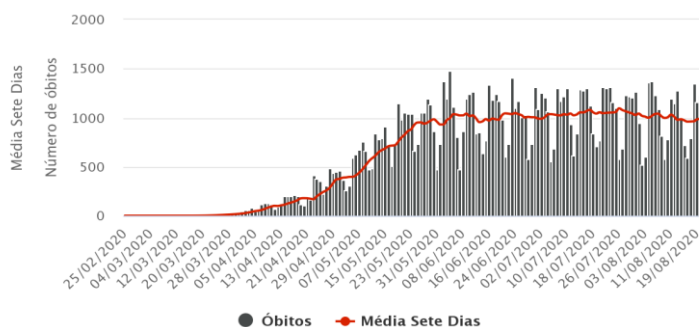
No Brasil, a disseminação do vírus ocorreu de forma crescente, proliferando-se das capitais, regiões metropolitanas e costeiras, para os municípios do interior. O primeiro registro no país remete a 25 de Fevereiro/2020, dando início a uma rede de contágio que, no momento, se manifesta em todas as 27 unidades federativas. Às 15:00h 24 de Agosto/2020, o Brasil apresentou 3.606.915 casos acumulados e 114.807 óbitos, com uma taxa de letalidade equivalente a 3,18%. **As figuras 1 e 2** apresentam a quantidade de novos casos e a incidência de óbitos diários até o início da segunda quinzena de Agosto. A partir dos gráficos, observamos que a média semanal do registro de casos e falecimentos mantém-se levemente estática em meados de Agosto, com aparecimento diário médio de 45.000 novos casos e, aproximadamente, 1.000 mortes ocasionadas pelo COVID-19. Estas estatísticas, contudo, são desproporcional e desigual nos Estados e municípios brasileiros, consequência das diferentes realidades e contextos específicos de cada local.

Figura 1 – Registro de casos de COVID-19 a cada dia em território nacional (k =mil)



FONTE: Portal GEOCOVID-19 (2020)

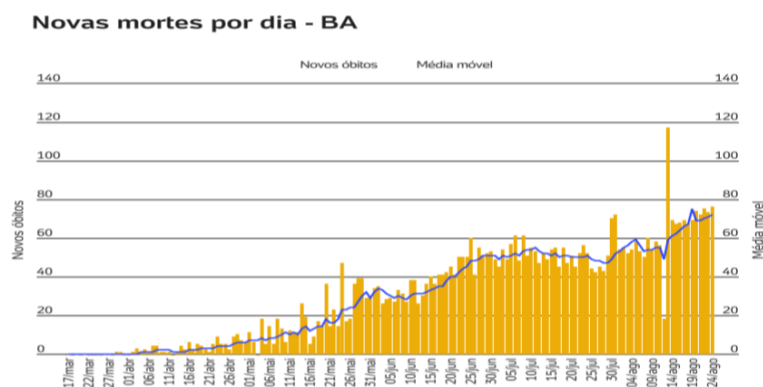
Figura 2 – Registro de óbitos a cada dia em território nacional



FONTE: Portal GEOCOVID-19 (2020)

Dos 417 municípios que pertencem ao Estado da Bahia, apenas 4 não apresentam casos de COVID-19 reportados pela Secretaria de Saúde. Isso significa que, de acordo com os dados oficiais, a doença está presente em 99,28% do território baiano; com previsão para atingir a sua totalidade nos próximos vinte dias, se o isolamento social não for respeitado. Em vinte e quatro de agosto de 2020, tivemos 236.050 casos acumulados e 4.905 mortes, sendo o segundo Estado com maior registro numérico, responsável por incrementar cerca de 21% das estatísticas do Nordeste, e 6% das nacionais, apesar da taxa de mortalidade estar abaixo da nacional. A **figura 3** mostra um aumento nas últimas médias de óbitos na Bahia, em torno de 21%, emitindo sinais de alerta, seja para a leitura da interiorização da pandemia, seja para a reabertura das grandes cidades. O estado que vinha bem, sendo o oitavo do país e estável, salta para a segunda posição, só superado por São Paulo.

Figura 3 – Gráfico de médias móveis semanais (7 dias), óbitos no Estado da Bahia (Fonte: Consórcio de imprensa – dados SESAB)



Consideremos, agora, a Chapada Diamantina enquanto território de identidade, contemplando os municípios de Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Ibityara, Iramaia, Itaetê, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Novo Horizonte, Palmeiras, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Tapiramutá, Utinga, Wagner, Boninal, Bonito, Ibicoara, Iraquara, Jussiape, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção e Piatã. A situação do COVID-19 nesta região é atípica, uma vez que as diversas peculiaridades dos municípios que a compõem divergem do contexto de áreas metropolitanas, a exemplo de Feira de Santana e Salvador e das cidades costeiras.

Segundo os boletins epidemiológicos municipais, até o dia vinte e três de agosto de 2020, foram registrados 1351 casos de COVID-19 nos vinte e três municípios da Chapada Diamantina (**Tabela 1**). Apenas Novo Horizonte ainda não possui casos oficialmente notificados pela Secretaria Municipal de Saúde. Os números absolutos de casos dizem respeito ao total de pessoas acometidas pelo COVID-19; já o coeficiente de incidência, quantifica o risco de adoecimento da população pela doença. Dessa forma, Lençóis é o município chapadense em que a COVID avançou de forma mais preocupante, seguido de Souto Soares e Iraquara, com 2 óbitos nestes últimos.

Tabela 1. Número de casos confirmados, coeficiente de incidência e letalidade da Covid-19 por município na Chapada Diamantina, até 24/08/2020

Município	População ¹	Casos ²	Coef. de incidência/10.000	Óbitos	Letalidade (%)
Abaíra	8316	16	19,24	0	0
Andaraí	13960	21	15,04	0	0
Barra da Estiva	21187	7	3,30	0	0
Ibitiara	15508	9	5,80	1	11,11
Itaeté	14924	60	39,53	1	1,69
Marcionílio Souza	10500	43	40,95	2	4,65
Morro do Chapéu	35164	120	34,13	2	1,67
Novo Horizonte	10673	0	0	0	0
Palmeiras	8410	20	23,78	0	0
Mucugê	10545	57	54,05	1	1,75
Jussiape³	8031	6	7,47	0	0
Iraquara	22601	194	85,84	0	0
Rio de Contas	13007	31	23,83	0	0
Seabra	41798	167	39,95	4	2,4
Souto Soares	15899	162	101,89	2	1,23
Tapiramutá	16516	117	70,84	0	0
Utinga	18173	81	44,57	2	2,47
Wagner³	8983	15	16,70	1	6,67
Boninal	13695	5	3,65	1	20
Bonito³	14834	33	22,25	2	6,06
Ibicoara	17282	11	6,36	0	0
Lençóis	10368	126	121,53	0	0
Nova Redenção	8034	36	44,81	0	0
Piatã³	17982	15	8,34	0	0
TOTAL PARCIAL	376390	1351	35,89	19	1,41

¹ FONTES: ¹IBGE (2010), ² Boletins Epidemiológicos municipais (2020), ³ Portal GEOCOVID-19 (2020)

O avanço em Lençóis é produto de uma decisão de testagem nas cadeias de contágio, após a descoberta dos dois primeiros casos sintomáticos. Esta testagem, metodologicamente significativa para adotar processos de isolamento de grupos contaminados e contaminadores, provocou um salto de casos confirmados e assintomáticos, revelando uma realidade que pode estar escondida em outros municípios do Território: uma grande quantidade de casos assintomáticos. A população, assustada com os resultados e o custo da metodologia, fez o Município recuar no procedimento e adotar aquilo que é mais comum no Estado: testagem apenas em sintomáticos e isolamento de quem teve contato, sem testes.

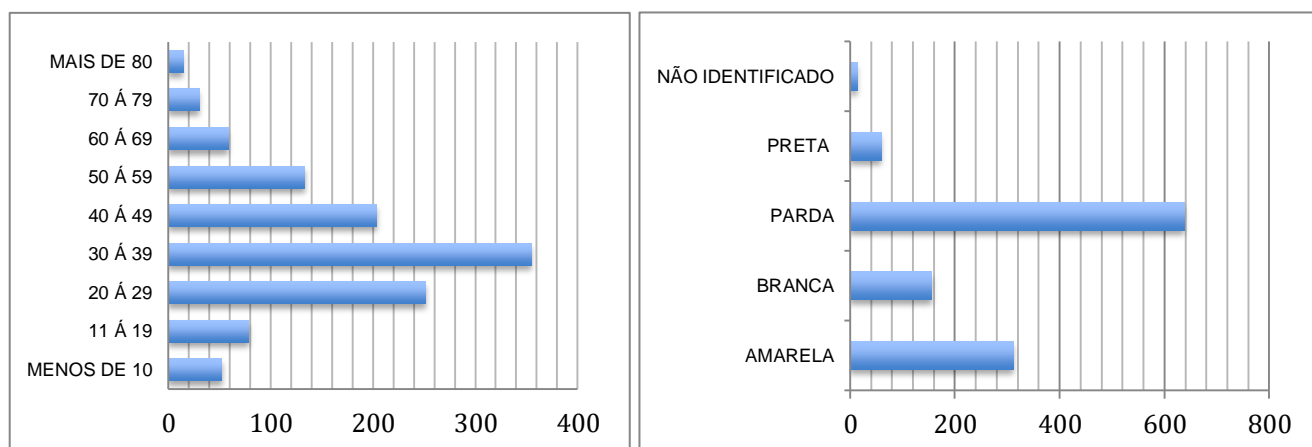
A mudança de metodologia favorece a comparação nacional entre os Municípios, mas promove um ponto de “quebra de análise” para Lençóis, no período do início de agosto. Coloca-nos, também, cientes da subnotificação, do mascaramento das taxas de

contaminação, e da proliferação silenciosa (assintomática) da doença. Por este dado, podemos afirmar que a evolução do COVID-19, nos municípios, é maior e mais agravante do que os dados oficialmente registrados. Isto reforça não somente a importância, mas também a necessidade de adotar medidas de restrição de fluxo dentro dos municípios e entre os limites territoriais que os definem. Orienta-se, portanto, que o isolamento social seja intensificado para reduzir a taxa de transmissão do vírus e garantir que as infraestruturas hospitalares locais atendam as demandas que lhes forem solicitadas.

A taxa de transmissão ou reprodução de vírus (RT) é o número médio de novas infecções diárias que uma única pessoa infectada pode causar. Na Chapada Diamantina, cidades que são centros comerciais e que alocam os hospitais regionais são vetores de disseminação do vírus. Seabra, por exemplo, está com índice MÉDIO de 1,04; e Itaberaba, com índice ALTO de 1,14 (24 de Agosto, 2020 às 17:34). Lençóis, Andaraí e Abaíra, por exemplo, ainda não tem índice definido, provavelmente resultante da forte contenção promovida pelas Prefeituras. A média, neste momento, dá a falsa impressão de que não há problemas.

Os marcadores de gênero, classe e cor de pele são condições de vulnerabilidade ainda mais perceptíveis nesta pandemia. Lutar contra o novo coronavírus, numa perspectiva antirracista e não patriarcal, equivale à luta pela constituição e a democracia, pela manutenção do Patrimônio brasileiro e respeito aos direitos humanos, contra o neoliberalismo e a necropolítica. Na **figura 4**, percebemos que a diversidade brasileira não é apenas cultural, assim como a desigualdade não está restrita ao âmbito socioeconômico. Em época de crise, as desconformidades estruturais históricas nacionais tornam-se ainda mais explícitas, afetando segmentos sociais, mas também etários e étnico-raciais que constroem as suas vidas em meio a um cenário de descaso público. Segundo o informativo de Desigualdades Sociais por Cor ou Raça, do IBGE (2020), pretos e pardos representam a maioria entre trabalhadores desocupados (64,2%) ou subutilizados (66,1%). Esta perspectiva, confirma-se entre os mais afetados pela crise do novo coronavírus na Chapada Diamantina, pardos entre 30 a 39 anos. Acrescente-se a esta dado quantitativo, embasado nos dados da Secretaria de Saúde da Bahia; a saber que 54% dos casos confirmados são de sexo feminino, e 46%, de sexo masculino.

Figura 4 – Casos confirmados por idade (A) e cor de pele (B) na Chapada Diamantina



A disseminação do Sars-Cov-2 entre Nações e continentes deu-se por intermédio do tráfego aéreo; acelerando a velocidade de propagação para espaços relativamente distantes, tendo começado no continente asiático, segue ao europeu que é contíguo, e logo após, as Américas, tendo a África como último aporte, e o mais recente. A Chapada fechou seu Aeroporto oficial, em final de março, realizando uma das primeiras medidas de contenção.

Na Bahia, assim como nos demais estados brasileiros, o modal rodoviário representa um dos principais disseminadores. Para a Chapada Diamantina, a BR 242 e a Estrada do Feijão, seja no sentido Salvador-Brasília ou vice-versa, são modais rodoviários que tem um fluxo intenso de pessoas e caminhões, movido pelo turismo (centralizado em Lençóis) e pelo transporte de mercadorias. Este Modal compõe, em conjunto à Rede Hospitalar centralizada, que é polo disseminador, a partir de Seabra, sentido Brasília-Barreiras, ou de Itaberaba, sentido de Salvador-Feira, uma complexa rede de transmissão do Covid-19. Por este motivo, a análise do sistema de rodovias é necessário para o entendimento da propagação do vírus entre os epicentros regionais da pandemia e os demais locais que lhes são interconectados. A **figura 5** ilustra a distribuição das BA's e BR's na Chapada Diamantina e em locais próximos e o número de casos, no período estudado, até 19 de agosto..

A maior quantidade de casos acumulados de Covid-19 na Chapada Diamantina concentra-se na região Norte e Norte-Noroeste, acometendo os municípios de Seabra, Iraquara e Souto Soares. A BR-242 ou Rodovia Milton Santos, como principal via de acesso à Chapada, se estende por 2311,7 km, ligando Itaberaba, Eduardo Magalhães, Barreiras, Seabra e Lençóis. Os entroncamentos dessa BR se ramificam numa malha rodoviária que permite conexão direta à Salvador e Feira de Santana, por exemplo. Já Brumado, uma das primeiras cidades a apresentar casos de Covid-19 na Bahia, se intercomunica com Ibicoara, Barra da Estiva, Mucugê e Andaraí através da BA-142 e BR-030, ou por rotas alternativas da BA-184.

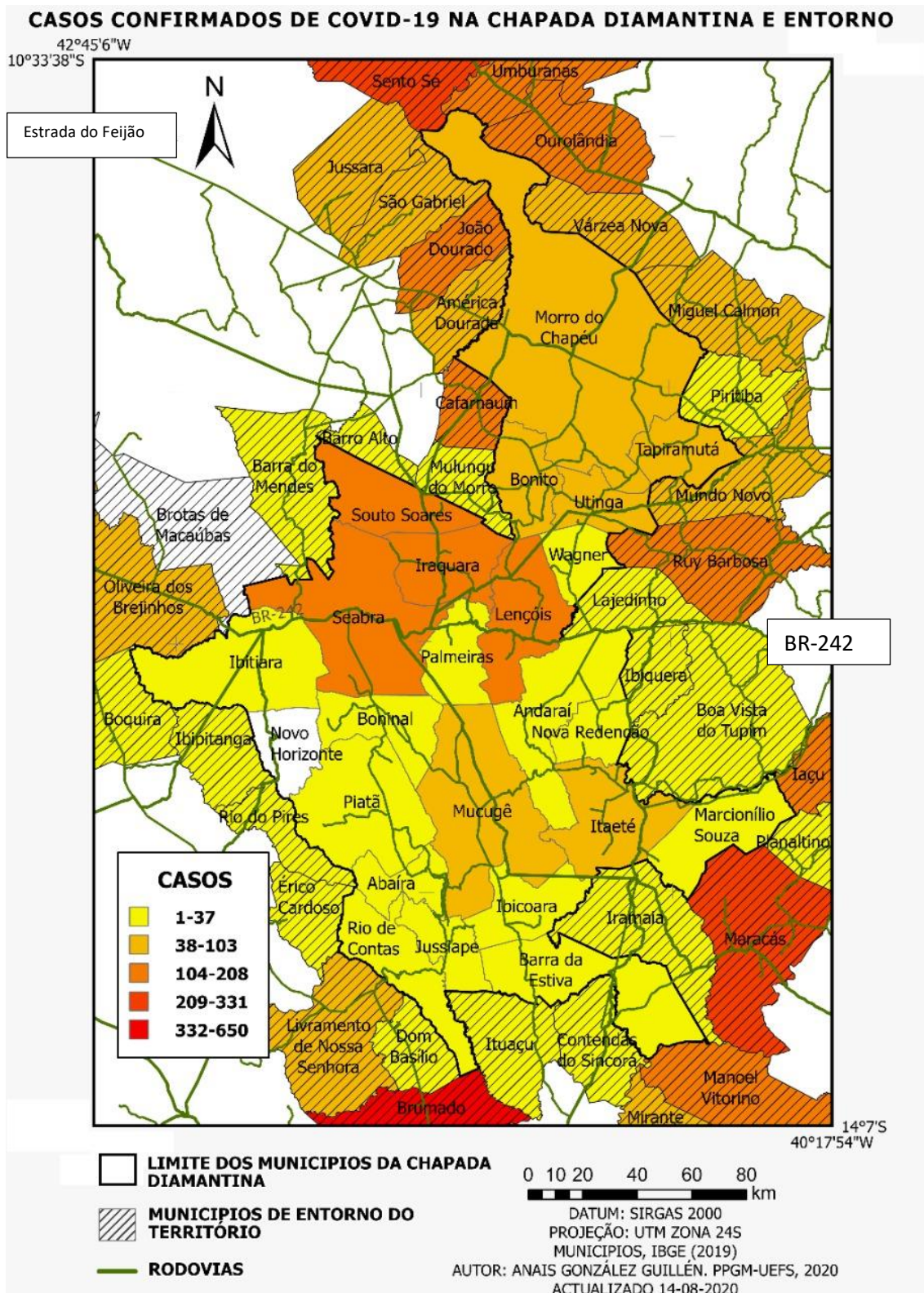
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas neste Boletim objetivam levar ao conhecimento dos gestores e da comunidade a relevância de medidas socioambientais que possam reduzir os impactos da pandemia, como a ampliação do distanciamento social. Estratégias de supressão de fluxo que respondam à diminuição do número de novos casos diários contribuem para atravessarmos o pico da epidemia com o menor número de vítimas por COVID-19 e com a mais rápida retomada da atividade econômica, uma vez que o turismo está completamente afetado com o fechamento das cidades e dos atrativos. Portanto, a eficácia destas estratégias advém da adesão conjunta de instituições públicas/ privadas e todos os cidadãos da Chapada Diamantina.

Ainda não estamos no pico da pandemia, segundo os estudos e previsões das diversas fontes consultadas, assim é importante manter as providencias de isolamento e protocolos de segurança adotados pois, foram estas ações que fizeram com que a pandemia levasse quase 4 meses para manifestar-se no Território. Os planejamentos de reabertura são importantes, mas devem submeter-se a realidade regional de saúde e

local. A volta das grandes cidades não deve condicionar um retorno de todo o Estado da Bahia.

Figura 5 – Mapa de rodovias potenciais de transmissão de COVID-19 na Chapada Diamantina e entorno (BR-242, Estrada do Feijão, indicadas por caixas)



Créditos:

Coordenação e Edição textual boletim: Marjorie Cseko Nolasco^{1,2,3,4,5}, *Quíssila Gois Antunes*^{1,2,3,5}

Apoio Mapas e Gráficos^{1,4}: Anais Del Jesús González Guillén, Gladys Gregoria Pantoja Flores, Nilmara Saturnino de Souza

Computação Gráfica- Site: Lucas Miranda^{5,6}

Divulgação^{7,8}: Gislene Moreira³, Diosvaldo Pereira Novais Filho, Renata Lourenço, Daniel Felipe de Jesus Souza, Joselisa Chaves^{1,3,4,5,9}

¹ – Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

² – Campus Avançado da Chapada Diamantina – CACD UEFS

³ – Mestrado Profissional em Rede Nacional de Ensino em Ciências Ambientais – PROFCIAMB

⁴ – Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente – PPGM

⁵ – Projeto Covid19Municipios

⁶ – Bocapio

⁷ – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XXVIII – Seabra

⁸ – Núcleo de Comunicação – NUCOM/TV UNEB Seabra – Papo COVID na Chapada

⁹ – Portal GeoCOVID - UEFS